

Nota editorial – Nota bio-bibliográfica

Já são 25 anos (2000-2025) que as revistas do Cemoroc publicam artigos sobre a maior de nossas poetisas, Adélia Prado.

Além das inúmeras citações de AP em matérias de nosso Centro, selecionamos inicialmente (a publicação é progressiva e aberta a novos estudos) para esta revista especial 13 artigos, que discutem diversos aspectos da obra e visão de mundo adelianas. Nossos autores são os Professores Doutores: Alexandre Medeiros, Cecília Canalle, Chie Hirose, Jean Lauand, Sérgio Oliveira dos Santos e Wesley Adriano Martins Dourado.

Nesta edição, chamamos especialmente a atenção para a entrevista de 1993, concedida por AP a Jean Lauand, na qual a poeta o presenteou com “Acácias”, um seu poema manuscrito inédito. Oferecemos também outros textos de AP, que são também, de certo modo “inéditos”: 1 conto e 4 poesias “garimpadas”, pois só foram publicadas em jornais antigos, antes de sua estreia oficial em 1976 (com “Bagagem”).

Nota bio-bibliográfica¹

Em junho, a poeta, romancista, contista, professora e filósofa Adélia Prado foi consagrada, em menos de uma semana, com dois grandes reconhecimentos por sua contribuição às artes. O primeiro deles foi o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (ABL). O outro foi o Prêmio Camões, principal láurea do mundo lusófono,

¹. De Luiz Prado, in: “Ganhadora dos Prêmios Camões e Machado de Assis, escritora extrai momentos epifânicos do dia a dia”. *Jornal da USP* (05-07-2024): <https://jornal.usp.br/cultura/poesia-de-adelia-prado-torna-cotidiano-universal-politico-e-social/>

que é subsidiado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), vinculada ao Ministério da Cultura (MinC) do Brasil, e pelo governo de Portugal.

Na declaração elogiosa emitida pelo júri do Prêmio Camões, Adélia é descrita como autora “de uma obra muito original, que se estende ao longo de décadas, com destaque para a produção poética”. O júri continua, situando-a como “herdeira de Carlos Drummond de Andrade, o autor que a deu a conhecer e que sobre ela escreveu as conhecidas palavras ‘Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo’. O comentário termina afirmando que Adélia é “há longos anos uma voz inconfundível na literatura de língua portuguesa”.

Adélia Luzia Prado de Freitas nasceu em Divinópolis, Estado de Minas Gerais, no dia 13 de dezembro de 1935. Realizou o Magistério em 1953 e tornou-se professora. Em 1966, já casada e mãe de cinco filhos, iniciou a graduação em Filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis, que atualmente integra a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG).

Antes de seu primeiro livro, atuou por 24 anos como professora e publicou alguns poemas em jornais locais. A estreia oficial na literatura se daria em 1976 com o livro *Bagagem*. A publicação da obra teve influência de Carlos Drummond de Andrade, que recebera dois anos antes alguns poemas enviados pela própria Adélia. Impressionado, Drummond sugeriu o material para os editores.

Em 1978, Adélia publicaria seu segundo livro, *O Coração Disparado*, com o qual recebeu o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro (CBL). No ano seguinte, deixou a sala de aula para se dedicar exclusivamente à carreira artística e estreou na prosa com *Solte os Cachorros*. Em 1980, dirigiu em sua cidade a montagem teatral de *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, realizada pelo grupo amador Cara e Coragem.

O romance *Cacos Para Um Vitral* seria publicado também em 1980 e em 1981 sairia a coleção de poemas *Terra de Santa Cruz*. De 1983 a 1988, Adélia atuou como chefe da Divisão Cultural da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Divinópolis, período em que publica o romance *Os Componentes da Banda* (1984) e o livro de poemas *A Faca no Peito* (1988). Foi nessa época também, em 1987, que Fernanda Montenegro levou aos palcos o espetáculo *Dona Doida*, baseado em poemas da autora.

O início da década de 1990 se abre para Adélia com a publicação de *Poesia Reunida* (1991) e segue com o romance *O Homem da Mão Seca* (1994). Em 1996, acontece a estreia do espetáculo *Dois Horas da Tarde no Brasil*, adaptação da obra da autora realizada por sua filha Ana Beatriz Prado e Kalluh Araújo. O conjunto de poemas *Óráculos de Maio* e o romance *Manuscritos de Felipa* vieram em 1999, este último adaptado como o monólogo *Dona de Casa*, por José Rubens Siqueira, em 2000.

No século 21, Adélia publicou os contos de *Filandras* (2001), a novela *Quero Minha Mãe* (2005), o livro infantil *Quando Eu Era Pequena* (2006), a coleção de poemas *A Duração do Dia* (2010) e mais um infantil, *Carmela Vai À Escola* (2011). Seu livro inédito mais recente é *Miserere*, de 2013. Em 2014, foi condecorada com a Ordem do Mérito Cultural pelo governo brasileiro e em 2015 chegou às livrarias uma nova edição de *Poesia Reunida*.

Em dezembro de 2023, a autora anunciou o trabalho em um novo livro, provisoriamente chamado *O Jardim das Oliveiras*, após dez anos do que descreve como “deserto criativo”. Além disso, Adélia se mantém ativa nas redes sociais, onde faz leituras de seus poemas e se comunica com o público através de seu perfil no Instagram.

Os editores, dezembro de 2024